

## **ESG x CONFIANÇA: MEDIADOR NA SELEÇÃO DE FORNECEDOR DE TRANSPORTE**

Pedro Henrique Gomes Monteiro<sup>1</sup>; Vilmar Antonio Gonçalves Tondolo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – phgmdraacena@gmail.com* 1

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – vagtondolo@ufpel.edu.br* 2

### **1. INTRODUÇÃO**

ESG (*Environmental and Social Governance*) tem ganhado atenção de investidores e *stakeholders* ao longo do tempo. O ESG serve como um conjunto de padrões que investidores socialmente conscientes usam para selecionar investimentos potenciais, influenciando assim a alocação de capital para empresas que demonstram um compromisso com práticas sustentáveis e governança ética (BATTISTI, 2023; YANG; SHEN, 2022).

No entanto, há segmentos, como no caso de fornecimento e seleção de transportes, que investimentos em sustentabilidade social e ambiental ainda requerem atenção (THOMAS et al., 2016; WILLIAMS et al., 2013), em especial na sustentabilidade social (TONDOLO et al., 2024; OTERO; TONDOLO; SANTOS, 2024).

Neste sentido, o tema desta presente pesquisa é a sustentabilidade nas empresas de transporte e se delimita nos investimentos em ESG no processo de formação de confiança dos compradores, com os seguintes questionamentos: “Qual o efeito do ESG no estabelecimento da confiança dos compradores em relação às empresas de transporte? E qual o papel da confiança na decisão de seleção?”.

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar o papel mediador da confiança no efeito dos investimentos em sustentabilidade ambiental e social na probabilidade de seleção do fornecedor de transporte.

### **2. METODOLOGIA**

Para alcançar os objetivos de análise foi efetuado uma análise de regressão, sendo a mesma definida como uma técnica estatística utilizada para modelar e entender a relação entre variáveis (HOLCOMB et al., 1999), com dados obtidos por meio de um experimento em vinheta com 71 estudantes de cursos da área de gestão.

Para averiguar o realismo do experimento, foram adaptadas duas questões do estudo de (THOMAS et al., 2016), ambas instrumentalizadas em escala tipo *Like/It* de sete pontos, variando de 1 para “discordo totalmente” a 7 para “concordo totalmente”. A primeira questão, cujo questionava se “o caso apresentado foi realista”, obteve-se a média 5,23 ( $\pm 1,73$ ) e a segunda questão, “o caso apresentado foi interessante”, obteve média 6,11 ( $\pm 1,05$ ), indicando que os participantes conceituaram os cenários realistas e interessantes.

Para verificação de manipulação foram realizadas duas perguntas, uma para cada variável independente, também operacionalizadas por meio de escala tipo

*Likert* de sete pontos, variando de 1 para “discordo totalmente” a 7 para “concordo totalmente”.

Para variável investimentos em sustentabilidade ambiental (SA) os participantes responderam a seguinte afirmativa: “a STS faz grandes investimentos em práticas ambientais”. A média das respostas dos participantes do grupo baixo investimento em práticas ambientais foi 1,68. Já a média para os participantes do grupo alto investimento em práticas ambientais foi 6,10. Os resultados da Anova ( $F_{1,70} = 161,15$ ;  $p < 0,000$ ), indicaram diferença para os participantes designados para cada grupo.

Já para a variável investimentos em sustentabilidade social (SS), os participantes responderam a seguinte afirmativa: “a STS tem um foco substancial no bem-estar de seus funcionários e comunidades locais”. A média das respostas dos participantes do grupo baixo investimento em práticas sociais foi 2,24. Já a média para os participantes do grupo alto investimento em práticas sociais foi 5,55. Os resultados da Anova ( $F_{1,70} = 54,37$ ;  $p < 0,000$ ), sugerindo diferença significativa para os participantes designados para cada grupo.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa analisou, por meio de análise de regressão, a mediação com 10.000 subamostras e intervalo de confiança de 95%. As variáveis independentes foram investimento em sustentabilidade ambiental e investimento em sustentabilidade, confiança como mediadora e probabilidade de seleção do fornecedor de transporte como variável dependente. Os modelos sinalizaram efeito positivo e significante do investimento em SA e SS na confiança do respondente em relação ao fornecedor, respectivamente, a Tabela 1 demonstra os resultados obtidos ( $b = 1,69$ ,  $Se = 0,34$ ,  $t = 5,05$ ,  $p = 0,000$ ) e ( $b = 1,89$ ,  $Se = 0,34$ ,  $t = 5,48$ ,  $p = 0,000$ ), cujo revelam que os investimentos em SA e SS, características do ESG, possuem efeito positivo na confiança depositada no fornecedor.

**Tabela 1.** Resultados da Análise de Regressão

Variável Dependente	Modelo I		Modelo II	
	Confiança		Seleção Fornecedor	
	b	SE	b	SE
<b>(Constante)</b>	<b>4,15***</b>	0,17	0,72	0,40
<b>Variáveis experimentais</b>				
Ambiental	<b>1,69***</b>	0,34	0,39	0,30
Social	<b>1,89***</b>	0,34	0,21	0,31
<b>Mediator</b>				
Confiança			<b>0,82***</b>	0,09
<b>R<sup>2</sup></b>	0,44		0,71	
<b>F</b>	27,04		57,36	
<b>M</b>	71		71	

**Notas:** Significância ao nível de \*\*\* $p < 0,001$ ;

Modelos estimados utilizando intervalo de confiança de 95% com 10.000 bootstrap. **Fontes:** Dados da pesquisa

Já considerando a seleção do fornecedor, os resultados revelaram que a confiança medeia o efeito dos investimentos em SA e SS, os resultados foram ( $b = 0,82$ ,  $Se = 0,09$ ,  $t = 8,94$ ,  $p = 0,000$ ). Os resultados implicam na necessidade dos gestores em estarem atentos ao ESG, tendo em vista o potencial que o espeito à sustentabilidade possui na competitividade das empresas, e em especial, na sustentabilidade das gerações futuras.

#### **4. CONCLUSÕES**

O estudo sugere o desenvolvimento de pesquisas adicionais, tendo em vista à análise o efeito da reputação, do compliance, e da transparência em ESG e na relação fornecedor-comprador, bem como, na perspectiva dos consumidores finais. A pesquisa se limitou em analisar duas relações específicas e um construto mediador, outras análises podem sugerir efeitos e características diversas às considerações deste estudo.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BATTISTI, F. SDGs and ESG Criteria in Housing: Defining Local Evaluation Criteria and Indicators for Verifying Project Sustainability Using Florence Metropolitan Area as a Case Study. **Sustainability**, v. 15, n. 12, p. 9372–9372, 9 jun. 2023.

HOLCOMB, J. P. et al. Applied Regression Analysis. **The American Statistician**, v. 53, n. 2, p. 170, Maio 1999.

OTERO, L. O.; TONDOLO, V. A. G.; SANTOS, J. B. The effect of social responsibility on supplier continuity after disruptions: An experiment with purchasing professionals. **Journal of Cleaner Production**, v. 474, p. 143633.

THOMAS, R. W. et al. The impact of environmental and social sustainability practices on sourcing behavior. **International Journal of Physical Distribution & Logistics Management**, v. 46, n. 5, p. 469–491, 6 jun. 2016.

TONDOLO, V. A. G., et al. Socially Responsible Supplier Selection: Examining the Effects of Socially Sustainable Orientation and Stakeholder Pressure on Implementation Intentions. **Latin American Business Review**, v. 25, n. 1, p. 85–103, 2 jan. 2024.

WILLIAMS, Z.; GARVER, M. S.; TAYLOR, G. S. Carrier Selection: **Transportation Journal**, v. 52, n. 2, p. 151, 2013.

YANG, J.; SHEN, D. Environmental, Social, and Governance Ratings and Firm Performance: Evidence from the Chinese stock market. **Journal of Emerging Investigators**, 2022.